

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Joyce Elvira Souza Brandão

Sobre as interações das cores e suas simbologias

Uberlândia- MG

2019

JOYCE ELVIRA SOUZA BRANDÃO

Sobre as interações das cores e suas simbologias

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à banca examinadora do
Instituto de Artes da Universidade Federal
de Uberlândia para a obtenção de grau em
Bacharelado em Artes Visuais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Helena da
Silva Delfino Duarte

Uberlândia-MG
2019
JOYCE ELVIRA SOUZA BRANDÃO

Sobre as interações das cores e suas simbologias

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à banca examinadora do
Instituto de Artes da Universidade Federal
de Uberlândia para a obtenção de grau em
Bacharelado em Artes Visuais.

Banca de avaliação:

Prof.^a Dr.^a Ana Helena as Silva Delfino Duarte - UFU (Orientadora)

Prof. Dr. Rodrigo Freitas Rodrigues – IARTE/UFU

Prof. Dr. Pollyana Ferreira Rosa – IARTE/UFU

Uberlândia (MG), 10 de julho de 2019

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que em algum momento da vida se viram um pouco “cinza”.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Patrícia de Souza Mendes, por ter me dado todo o apoio necessário para chegar até este momento da minha formação educacional e da vida, e a minha irmã Jéssica Elvira Souza Brandão, por ter sido um grande exemplo.

A minha orientadora Ana Helena da Silva Delfino Duarte, por ter me motivado e auxiliado de maneira exemplar na realização desta pesquisa.

Aos meus amigos, por terem me ajudado sempre que possível em todos os momentos ao longo dos meus anos de estudo nesta graduação.

RESUMO

Essa monográfica tem como objetivo discutir a potencialização das cores e a hierarquia entre cada método em que elas podem ser observadas e como se comportam entre elas. Apresenta como as cores foram inseridas no cotidiano das culturas e tornando objetos de estudo para muitos que reconheciam a força existente nelas. As teorias cognitivas proporcionaram trazer para esta pesquisa conteúdos voltados a psicologia das cores e a forte relação entre a cor e o artista, a cor e o meio em que está inserida, a cor e seus inúmeros contextos que pode ser localizada e valorizada. Na composição, são transpassados e apontados a minha perspectiva sobre a temática, e como ela, por meio de um relato, está inserida na minha vida e possivelmente nas vivências de outras personalidades. A cor cinza ganha destaque e é a cor eleita para uma maior discussão ao longo dos capítulos 2 e 3, e é a motivadora das abordagens apresentadas e principalmente do relato que finaliza o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Cores. Cinza. Psicologia das cores. Simbologia. Sentimento.

ABSTRACT

This monograph aims to discuss the potentialization of colors and the hierarchy between each method in which they can be observed and how they behave between themselves. It presents how the colors were inserted in the daily life of the cultures and became objects of study for many that recognized the strength existing in them. The cognitive theories provide bringing to this research content oriented to the colors psychology and the strong relationship between the color and the artist, the color and environment in which it is inserted, the color and its innumerable contexts that can be localized and valued. In the composition, they are pierced and pointed out to my perspective on the subject, and how it is inserted in my life through an account and possibly in the experiences of other personalities. The gray color is highlighted and is the chosen color for a greater discussion throughout chapters 2 and 3, and motivator of the approaches presented and mainly of the report that finishes the work.

KEYWORDS: Colors. Grey. Colors Psychology. Symbology. Feeling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Coletânea de pigmentos do acervo do Núcleo de Pesquisa em Pintura e Ensino- IARTE/UFU.....	14
Figura 2: Representação de cor-luz.....	15
Figura 3: Conversão entre RGB e CYMK.....	17
Figura 4: Estudo do círculo cromático de Goethe, 1809.....	19
Figura 5: Cores primárias.....	20
Figura 6: Cores secundárias.....	24
Figura 7: Cores terciárias.....	26
Figura 8: Sete Vícios: Estultícia, Inconstância, Ira, Injustiça, Infidelidade, Inveja, Desprezo.....	37
Figura 9: Guernica- Pablo Picasso, 1937, 3,49m x 7,77cm, pintura a óleo.....	38
Figura 10: Vieux guitariste aveugle – Pablo Picasso, 1903-1904, 1,23cm x 0,83cm, tinta a óleo.....	40
Figura 11: Kyffhäuser – Anselm Kiefer, 1980-2011, 70.5 x 105.5 cm.....	43
Figura 12: Midgard – Anselm Kiefer, 1985, 269.4 x 281.5 cm.....	43
Figura 13: Euphrat (Euphrates) – Anselm Kiefer, 1987, 131.3 x 171.3cm.....	44
Figura 14: Maria im Rosenhag – Anselm Kiefer, 2006, 190 x 139 cm....	45
Figura 15: Für Paul Celan – Anselm Kiefer, 2004, 190 x 330 cm.....	45
Figura 16: Capa do livro “A Psicologia das Cores”	47
Figura 17: Capa do filme “O Doador de memórias”	49
Figura 18: Fotografia do filme “O Doador de memórias”	50
Figura 19: Fotografia do filme “O Doador de memórias”	51
Figura 20: Fotografia do filme “O Doador de memórias”	51

Figura 21: Fotografia do filme “O Doador de memórias”52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1. COR: HISTÓRIA, CULTURA E PERCEPÇÃO.....	14
1.1. Alguns aspectos teóricos do círculo cromático.....	14
1.1.1 Cores primárias.....	20
1.1.1.1 Cor-pigmento amarelo.....	21
1.1.1.2 Cor-pigmento azul.....	22
1.1.1.3 Cor-pigmento vermelho.....	23
1.1.2 Cores secundárias.....	24
1.1.3 Cores terciárias.....	25
1.2. A cultura e a simbologia das Cores.....	26
1.3. O Preto, Branco e Cinza.....	32
CAPÍTULO 2. A POTÊNCIA DA COR CINZA.....	35
2.1 Da teoria a prática, o Cinza nas Artes Visuais: Giotto, Picasso e Kiefer.....	35
2.3. As abordagens da temática em outros contextos.....	46
CAPÍTULO 3. UMA RESPOSTA EMOCIONAL A COR CINZA.....	53
3.1. A minha experiência com a cor cinza e a influência da disciplina Composição e Cor	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	60

INTRODUÇÃO

Esta é uma monografia produzida na Universidade Federal de Uberlândia, no curso de Artes Visuais, para o trabalho de Conclusão de Curso de bacharelado em Artes Visuais. Neste estudo apresento a pesquisa intitulada como “Sobre as interações das cores e suas simbologias” com duas linhas de pesquisas, uma que envolve as teorias dos surgimentos das cores produzidas por pigmentos e pela refração da luz, usadas no dia a dia e outra que percorre pelas análises fisiológicas, psicológicas e como o cérebro e nossos reflexos reagem aos estímulos cromáticos, às teorias cognitivas.

A pesquisa consiste na criação de um conteúdo voltado para análise mais específica acerca do que é cor e de como a sua inserção na história é de tamanha importância e destaque. Sintetiza como se deu o processo de valorização nas culturas ocidentais e orientais, passando pelo surgimento e a descoberta. O desenvolvimento das nomenclaturas e dos lugares onde as cores se instauraram e fizeram parte das culturas de cada sociedade.

Por meio de inúmeras pesquisas e fatos ocorridos no cotidiano o trabalho foi estruturando-se de maneira coesa onde os capítulos são orientações por meio das teorias e percepções. Os aspectos históricos são essenciais para o entendimento dos itens evidenciados, pois através deles é possível compreender de onde cada cor se origina e como elas exerceram papéis distintos em diversas sociedades sejam eles associados aos fatores financeiros ou pelo fato de não ser uma cor agradável ao gosto. Com isso cada cor ganhou seu potencial emocional e cromático.

O potencial de cada cor pode ser percebido quando evidência cada uma de maneira detalhada inserida em determinada cultura e com seus símbolos, os quais dão alicerces para explorar e expor experiências pessoais em relação a uma cor eleita. O relato dialoga com a cor no contexto psicológico, o que se difere, afastando dos materiais de pesquisa existentes, mas dá continuidade a uma linha de estudos iniciada por Goethe no ano de 1810 com a publicação do livro “Teoria das cores”. Não é um fato confirmado, porém existe evidências que foram trazidas na composição desse projeto.

Falar da cor e suas relações com o homem tornam a temática muito mais complexa e delicada para possíveis desdobramentos. Entrar na parte da psicologia e nas ligações emocionais que existem entre o que estamos sentindo ou que estamos

passando em um determinado momento de nossas vidas e como a cor conversa e se atrai para este episódio tornando o objetivo desse trabalho mais profundo e ganhando caráter de autoajuda veiculado com o relato de experiência para quem futuramente for tê-lo em mãos.

A pesquisa, parte voltada totalmente para a teoria, juntamente com o relato, experiências relacionadas com a minha vida pessoal, busca exemplificar por meio da arte em produções artísticas como ocorre essa influência que a cor exerce sobre as pessoas que a manuseia, as que admiram e aquelas que não a aprecia.

Objetivar as investigações iniciais sobre a teoria das cores no círculo cromático, juntamente com a descoberta das cores-pigmentos e os contextos onde estão inseridas em cada época, causa um enfoque principal no que conhecemos como simbolismo e a cultura das cores, conceituando características das cores mais comuns para os olhos humanos. Esta produção teórica disserta acerca de como o contexto da psicologia das cores está enraizado na sociedade e como ele se faz presente com efeitos em experiências pessoais e em ramos das artes visuais, evidenciados em alguns aspectos históricos, culturais e da simbologia presentes tanto no universo das Artes como no da Psicologia.

Esta pesquisa tão complexa aconteceu posteriormente a um momento quando a minha história permitiu que significados fossem dados para as minhas atitudes por intermédio das cores.

O porquê de escrever este trabalho de conclusão de curso com um assunto tão específico vem de uma necessidade de ampliar e exteriorizar os conhecimentos, situações e aprendizados adquiridos ao longo dos anos de 2018 e 2019. Onde falar sobre a cor no contexto psicológico e em suas interações com o homem pode gerar alguns conflitos de ideias, por se tratar de um tema visto de diversas formas por diversas linhas de pensamentos, inclusive na disciplina de Composição e Cor ofertada pelo curso, por isso procuro defender a minha ideia usando como base alguns filósofos e estudiosos que compartilham da mesma, para que assim tenha um embasamento teórico com diálogo entre o meu discurso e o deles.

A monografia se divide em três capítulos. Iniciando com apontamentos históricos, culturais e perceptivos no Capítulo 1, “Cor: história cultura e percepção”, abordo a descoberta das cores, como se deu a criação do círculo cromático por Goethe e suas trajetórias e utilidades até os dias de hoje. Nesse período a caracterização dos símbolos que passam a existir a cada cor ligados as culturas em que eles estavam inseridos, mostrando como elas puderam ganhar um peso

emocional com suas trajetórias pelos episódios que foram inseridas e ganharam destaque separadamente para expor de maneira clara como podem ser vistas.

No Capítulo 2, “A potência da cor cinza”, apresento três artistas que percorrem épocas distintas cobrindo espaços de tempos da história da arte e mostrando como a cor cinza está presente nas composições artísticas. Passo para contemporaneidade abordando filme e livro do século XXI que continuam trazendo a temática do estudo sobre as cores e suas influências com o homem.

E, por fim, no Capítulo 3, “Uma resposta emocional a cor cinza”, inicio introduzindo um pouco da minha perspectiva sobre as cores e ao longo do texto faço um relato de experiência envolvendo a cor cinza e suas significações relacionadas com sentidos humanos e as reflexões oriundas do conhecimento. Insiro também sobre a importância deste contexto na minha formação acadêmica e de como esta pesquisa pode de alguma forma ter uma continuidade, por mim ou por terceiros.

Por meio desses três capítulos pude refletir a minha vivência com as cores e a História da Arte, duas vertentes que ganharam grandes proporções após o ingresso no curso de Artes Visuais na Universidade Federal de Uberlândia, onde pude unir o meu interesse e aptidão em estudar e ler com as propostas ofertadas ao longo do curso. Estudar a história e como se deu cada processo por de trás de um conceito fez com que adquirisse bagagens para construir as estruturas bases deste sumário.

Vale ressaltar que mesmo que haja técnicas a serem seguidas e cada uma com suas propriedades e linguagens diferentes, todas ganham potências diferenciadas quando inseridas em contextos que lhes são permitidas expansão, desse modo foi possível inserir “Os desdobramentos da interação do homem com a cor em contextos ao longo da História da Arte por meio de teorias cognitivas” em experimentações acadêmicas.

Encontro suporte na somatória dos três capítulos referenciados anteriormente para a abertura do trabalho a compreensões oriundas desse universo e na minha expansão pessoal por parte do conhecimento assimilado e a ser compreendido por meio deste projeto.

CAPÍTULO 1. COR: HISTÓRIA, CULTURA E PERCEPÇÃO

1.1 Alguns aspectos teóricos do círculo cromático

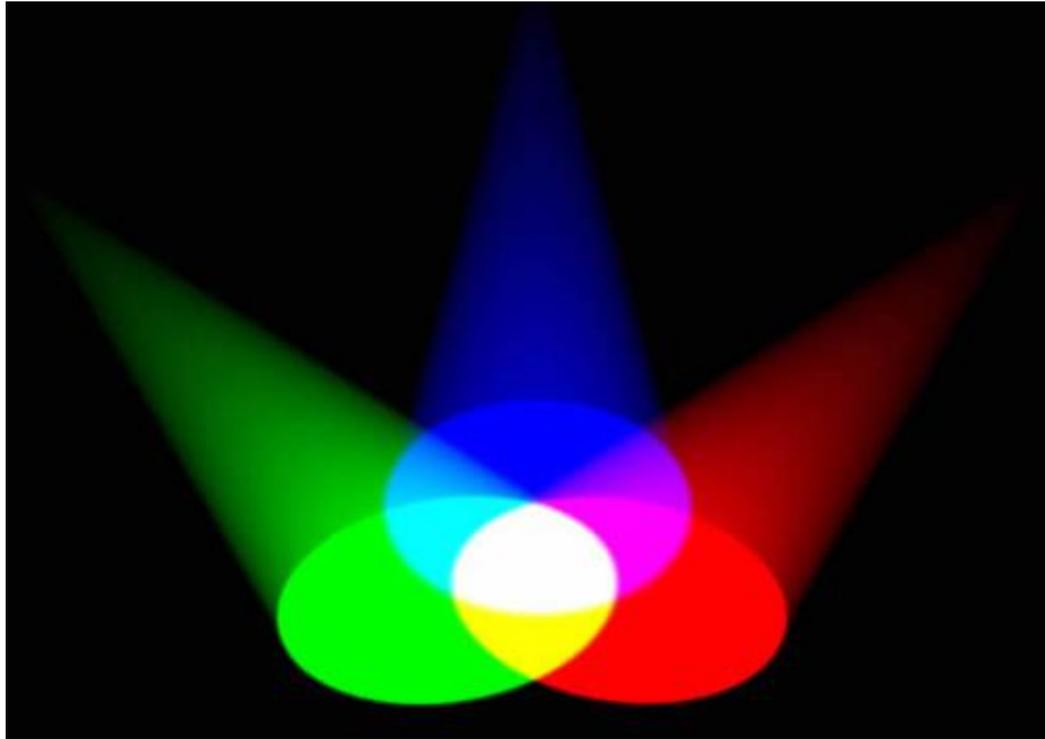
Os aspectos teóricos das cores dissertam acerca da exposição cronológica do descobrimento dos pigmentos naturais e minerais conhecidos hoje, que foram adquiridos através de descobertas em cavernas, no ambiente natural, em pinturas, tecidos, entre outros meios possíveis de absorção e observação de tonalidades. As cores podem ser definidas como cor-luz e cor-pigmento, onde a cor-luz é toda a cor formada pela emissão direta de luz, desprovida da existência de materiais em sua estruturação e pode ser encontrada em objetos que emitem luz, como monitores, televisão, lanternas. A cor-pigmento é a cor refletida por um objeto, ou seja, é a cor das tintas. Nas imagens (Figura 1 e Figura 2) podem-se perceber as principais características de composição existem entre cor-pigmento e cor-luz.

FIGURA 1: Coletânea de pigmentos do acervo do Núcleo de Pesquisa em Pintura e Ensino- IARTE/UFU.



FONTE: Acervo fotográfico da autora.

FIGURA 2: Representação de cor-luz.



FONTE: Disponível em: < <http://simplesmenteartes.com.br/2016/10/14/a-teoria-da-cor/>>. Acesso em 20 jun. 2019.

Estes conhecimentos têm como finalidade evidenciar a procedência do que se entende hoje e é aprofundado nas pesquisas como cor-pigmento. Os aspectos se dão a partir das descobertas e o aprofundamento dos estudos de físicos, químicos, estudiosos e filósofos, entre eles e em principal, Johann Wolfgang von Goethe¹, o qual além de ser o primeiro a começar descrever as cores relacionando-as aos sentimentos, também passa a considerar de modo significativo as pesquisas relacionadas as cores, escrevendo o livro “Teoria das Cores”, onde discorre sobre seus estudos em relação as composições das cores, aprofundando em seus fenômenos. Segundo Ennio Possebon, em seu artigo sobre “A Teoria das Cores de Goethe”, o pesquisador Goethe, além de investigar a natureza ótica e as tradições coloristas das pinturas do período da Renascença, afirma:

Goethe não seguiu a tendência dominante do materialismo científico. Propôs outra direção de ciência, outra postura científica. Sua Teoria das Cores não

¹ Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) J. W. von Goethe, reconhecido escritor e poeta dos séculos XVIII e XIX, foi também cientista. Trabalhou em vários domínios, como o da Botânica (A Metamorfose das Plantas), da Zoologia (com a descoberta do osso intermaxilar) e da Teoria das Cores... Para saber mais sobre a vida de Goethe, ler “Goethe”. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/biografias/goethe/>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

se ocupa da quantificação, e seu enfoque fenomenológico prioriza o elemento qualitativo. Embora sua teoria não se construa sobre alicerces matemáticos, nem por isso deixa de possuir um rigor de observação dos fenômenos e de suas conexões. “Goethe era como pesquisador da Natureza um espírito matemático sem ser um matemático”, disse Rudolf Steiner (POSSEBON, 2010, p. 2).

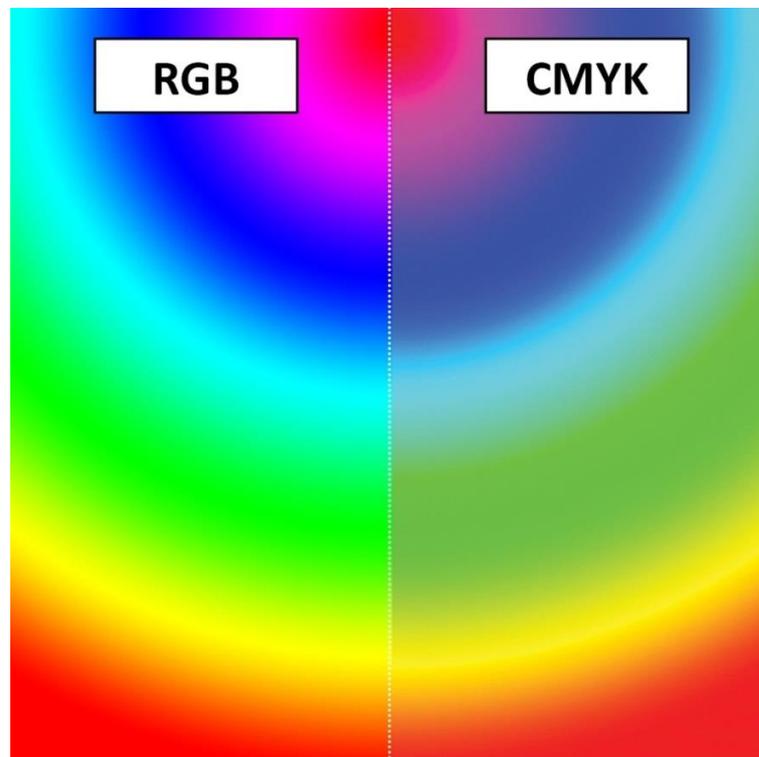
Embatendo com a física da doutrina de Isaac Newton² que aborda o fenômeno da cor-luz, quando estudadas de uma mesma perspectiva tornam-se as vertentes percursoras do estudo aprofundado da construção refração das cores produzem a elaboração do círculo cromático, objeto de estudo e pesquisa daqueles que se interessam pelas composições cromáticas e suas complexidades quando inseridas nas histórias continentais do ocidente e oriente, diferenciando as definições de alguns aspectos que interferem nas condições de história e cultura, onde podem se fundir uma com a outra encontrando características em comum e também na difusão de conceitos distintos.

O círculo cromático por definição é um disco cromático não científico de classificação das cores, porém muito útil para o entendimento da teoria das cores e geralmente está associado ao estudo das cores-pigmento. Nele geralmente podemos distinguir com clareza quais são as cores primárias, secundárias e complementares. Tradicionalmente ele é composto por 12 cores, sendo três cores primárias, três cores secundárias e seis cores terciárias, porém quando estudamos as cores e vamos definir quais são e aonde se encontram no círculo cromático devemos levar em consideração as classificações dadas no surgimento de cada uma e como elas são percebidas pelos olhos, por isso é interessante ter o conhecimento de alguns métodos que sistematizam a divisão das cores, os dois principais deles é o RGB e o CYMK, abreviaturas de Red, Green e Blue e Cyan Magenta, Yellow e Black. O método RGB está conectado as cores-luz, é usado em monitores que utilizam as cores Vermelho, Verde e Azul para compor as imagens possibilitando a sua reprodução de maneira fiel. Já o padrão CYMK pode se relacionar com as

² Isaac Newton (1643-1727) foi um cientista inglês. Considerado um dos maiores estudiosos da história, publicou diversos trabalhos sobre mecânica, astronomia, física, química, matemática e alquimia. Para saber mais sobre Newton ler “Isaac Newton”. Disponível em: < https://www.ebiografia.com/isaac_newton/>. Acesso em 21 jun. 2019.

cores-pigmentos, pois sua proposta é reproduzir as melhores cores de um espectro visível, ou seja, as cores presentes em objetos providos de matéria. No âmbito artístico normalmente pode ser usado os dois métodos, mas para futuros desdobramentos irei pegar como referência o RGB e fazer posse da cor vermelha para descrições das divisões das cores, pois vale lembrar que as cores primárias são variáveis conforme cada método, o que conseqüentemente reflete nas próximas classificações cromáticas, mesmo o estudo não sendo pautado distintamente por um método ou outro. Os dois métodos possuem diferentes capacidades de coloração, permitindo uma vasta experimentação de cores.

FIGURA 3: Conversão entre RBG e CYMK.



FONTE: Disponível em: < <https://designermaodevaca.com/post/qual-a-diferenca-entre-rgb-e-cmyk>>. Acesso em 23 jun. 2019.

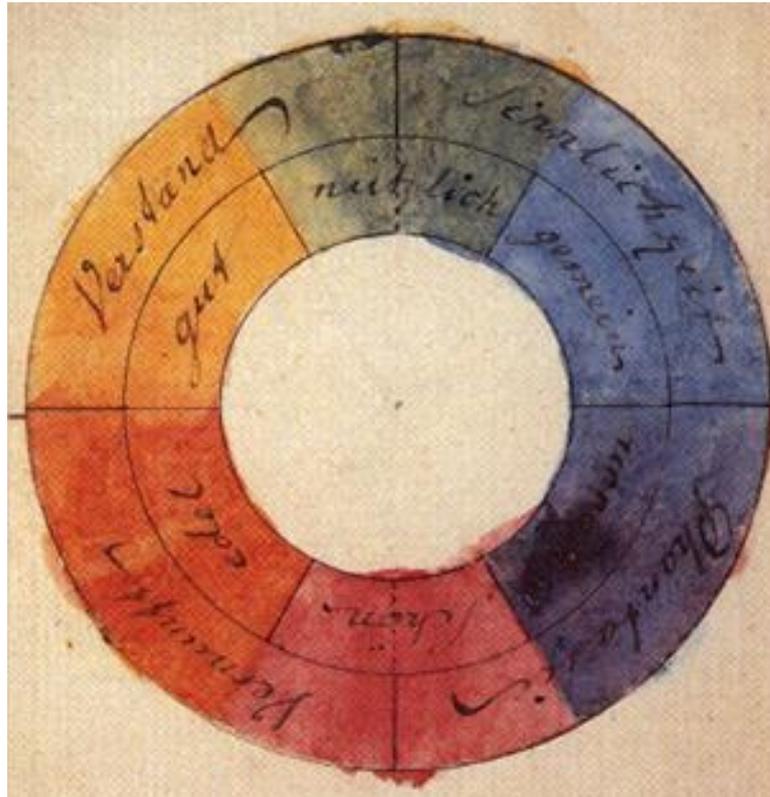
O azul, amarelo, vermelho, verde, laranja e o violeta são as cores mais percebidas e sentidas pelo homem, por esse motivo se tornaram as cores mais investigadas pelos olhares dos observadores. Elas fazem parte de uma simplificada representação de todo um universo cromático, o qual possui mais de 800 cores e tonalidades catalogadas. Essas cores estão representadas no

que conhecemos como círculo cromático, que é dividido em três cores primárias, três cores secundárias.

Aprofundando sobre o círculo cromático desenvolvido por Goethe, composto por três cores primárias, amarelo, azul e vermelho, e três cores secundárias, laranja, violeta e verde. Na sua construção, o vermelho e o verde se localizam em lados oposto do círculo, sendo o lado formado pelas cores oriundas do amarelo o lado positivo e o lado oposto o negativo. Simbolicamente induzem que o lado positivo excita a alegria e aos bons sentimentos. Já o lado negativo são aquelas com o poder de abalarem os humores, estimulando a fraqueza e a saudade. Em seu círculo cromático, Goethe procurou superar o sistema desenvolvido pelo físico Newton e utilizou dos seus conhecimentos sobre o que ele chamava de “efeitos morais das cores”, colocando-as em ordem conforme os seus aspectos estéticos. O lado positivo é sinalizado pela cor amarela, sendo ela o ponto de luz, e o lado negativo pela cor azul se aproximando da escuridão, o ponto sem luz. Entre elas encontra-se agrupadas as demais cores que compõe o círculo cromático.

O círculo cromático da Figura 1 foi desenvolvido com o intuito de evidenciar as teorias cognitivas da Doutrina de Goethe, não vinculando as cores apenas aos aspectos físicos mecanicistas de Newton.

FIGURA 4: Estudo do círculo cromático de Goethe, 1809.



FONTE: Disponível em: <<http://acorsimplificada.com.br/circulos-cromaticos/>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

Constituído pelas cores-pigmentos, elementos corantes de base química. Cores químicas são as cores que podem, por exemplo, serem encontradas na natureza, ou vistas a olho nu, o que difere da cor-luz. O pigmento destas cores pode ser extraído de vegetais, animais e/ou minerais. Sendo obtida, esta cor pode ser vista quando houver a existência de algum feixe de luz branca, seja ela natural ou artificial tal momento proporcionara a percepção das características e formas que manifestam na cor existente, que é causada pela sensação visual da cor (ALBERS, 2009.p.47).

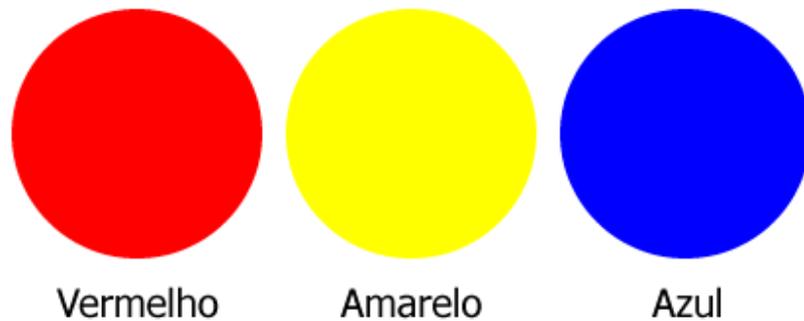
A divisão das cores em primárias, secundárias e terciárias foi obtida por meio de dados perceptivos cativados pelas formas de manifestações das sensações visuais causadas pelas cores e por suas características distintas, resultando em uma classificação tradicional lembrada pelo peso e o significado dessas cores ao longo da história por meio da prática cotidiana envolvente na formulação de cada divisão.

1.1.1 Cores primárias

As cores primárias são aquelas que não se decompõe, em sua estruturação não é necessário à junção de nenhuma outra cor para obter sua coloração, é o que popularmente pode ser chamado de cor pura. São elas os alicerces para a produção de todas as outras cores possíveis à percepção da visão humana, as cores presentes tanto no espectro das cores-luz quanto nos das cores-pigmento (PEDROSA, 1989, p. 17-18).

Embora haja diversos estudos acerca de quais são exatamente essas cores, para os químicos, os artistas e os que trabalham utilizando da cor-pigmento opaco, as primárias são vermelho, amarelo e azul, e em mistura proporcional produzirá um cinza-neutro. (PEDROSA, 1989, p.17-18).

FIGURA 5: Cores primárias



FONTE: Disponível em: <https://escaladecores.wordpress.com/cores_primarias/>. Acesso em: 05 nov. 2018.

Porém não é somente pela razão de possivelmente serem as cores mais usadas pelos apreciadores que convencionalmente essas são as três cores primárias, a divisão tem uma origem mais tradicional embora exista algumas outras catalogações aonde no lugar da cor vermelha vêm à cor magenta, tornando viável outra avaliação do círculo cromático.

1.1.1.1 Cor-pigmento amarelo

Possivelmente é um dos pigmentos mais antigos da história da arte, suas aparições vêm desde o período paleolítico e inicialmente era produzido a partir da argila. Posteriormente, entre os séculos XVIII e XIX, o pigmento amarelo passou a ser produzido usando o arsênio, um metal precioso que possui três estados alotrópicos, ou seja, um mesmo elemento químico capaz de originar duas ou mais substâncias simples diferentes, em questão o cinza, amarelo e o negro, juntamente com urina de vaca e outras substâncias. Seu nome teve uma origem interessante, afirma um artigo publicado no em site de notícias:

Amarelo: O nome amarelo tem uma história bastante interessante. No passado, acreditava-se que a doença conhecida como icterícia, que deixa as crianças amareladas, vinha da bÍlis, produzida pelo fÍgado. Essa secreção era chamada de “humor amargo”. Amargo em latim é *amargus*, que quando no diminutivo, se transforma em *amarellus*, de onde surgiu o nome da cor. (<https://www.estudopratico.com.br/o-surgimento-das-cores-nomenclaturas-e-suas-caracteristicas/>)

Atualmente o pigmento pode ser dividido em pigmentos orgânicos que são as substâncias sintéticas que apresentam estruturas de agrupamentos químicos em suas composições que são responsáveis pelas cores. Em geral os orgânicos não podem ser usados em pinturas externas, mas estão presentes em materiais de uso cotidiano, como tintas gráficas, plásticos e polímeros. E os pigmentos inorgânicos que se dividem em sintéticos e naturais, os naturais são geralmente óxidos e possuem menor cobertura, maior dificuldade de dispersão e menor poder tintorial; já os inorgânicos sintéticos, por serem produzidos em um processo industrial controlado, têm algumas propriedades melhoradas, proporcionando maior cobertura e uniformidade na cor.

1.1.1.2 Cor-pigmento azul

O pigmento de cor azul em séculos passados era de rara aquisição, pois mesmo sendo encontrado em abundancia no meio para a sua extração é necessário à utilização de técnicas para produzi-lo

tornando-o um produto de alto valor nos mercados do período clássico. Diferentemente do amarelo, descoberto nas composições das pinturas rupestres e tal fenômeno é explicado pelo fato de o azul não ser um pigmento que pode ser extraída do solo, sua aquisição era concedida por meio da mineração o que favorecia para que o preço cobrado sobre o produto fosse maior em relação às outras cores. Sendo assim, não há evidências que a palavra azul existia nas línguas arcaicas, sendo uma das últimas a surgir e teve sua origem pelos povos da civilização Egípcia.

O azul produzido no Egito era a primeira cor a ser fabricada sinteticamente no mundo e para chegarem ao tom azulado que conhecemos foi necessário a utilização de calcário, areia e algum mineral composto de cobre. O resultado dessa junção era um vidro azul opaco, onde após ser transformado em pó era adicionado ao ovo para gerar a solução possível à pintura. Solução essa conhecida como tempera e usada por muitos anos nas produções artísticas de diversos pintores renomados.

Entre uma técnica e outra de como sintetizar as tonalidades de azuis descobertas, o método egípcio acabou sendo esquecido e o pigmento passou a ter origem em uma pedra semipreciosa chamada lápis-lazúli, de onde também originou o nome do pigmento. Por já ser uma pedra de tonalidade azul não produziam um material de cor artificial, porém o custo se comparava com o ouro daquela época, tornando o azul ultramarino, assim chamado, um artigo de luxo e destinado somente à ornamentação de figuras religiosas.

Em outro momento, ao contrário do azul ultramarino o azul anil era conseguido de um pigmento natural, e entre os séculos XVII e XVIII era aplicado em tecidos, lãs e tapeçarias. Ele era extraído de uma variedade de plantas de clima tropical, entre elas a indigofera. Dentre esses outros pigmentos de tonalidade azul foram extraídos e/ou criados ao longo dos séculos, entre eles o Azul da Prússia, o Azul IKB e o último, descoberto em 2009 acidentalmente, o Azul YInMn (BARROS, 2006, p.149-210).

1.1.1.3 Cor-pigmento vermelho

A criação do pigmento vermelho sempre teve origem natural e animal, diferente das outras cores primárias, onde sua base era um mineral. Em um primeiro momento a combinação de carvão queimado, gordura animal e solo davam origem à tonalidade (BARROS, 2016, p. 149- 210).

Encontrado na pré-história em cavernas nas regiões da China e África do Sul, o vermelho era usado para pinturas corporais e também para simbolizar o sangue. Durante o período Neolítico, a cor era extraída da cochonilha, um inseto comum encontrado nas árvores próximas ao Mediterrâneo. A cor era denominada de escarlate e a tonalidade mais usada era o ocre que empregado em louças, esculturas e decoração.

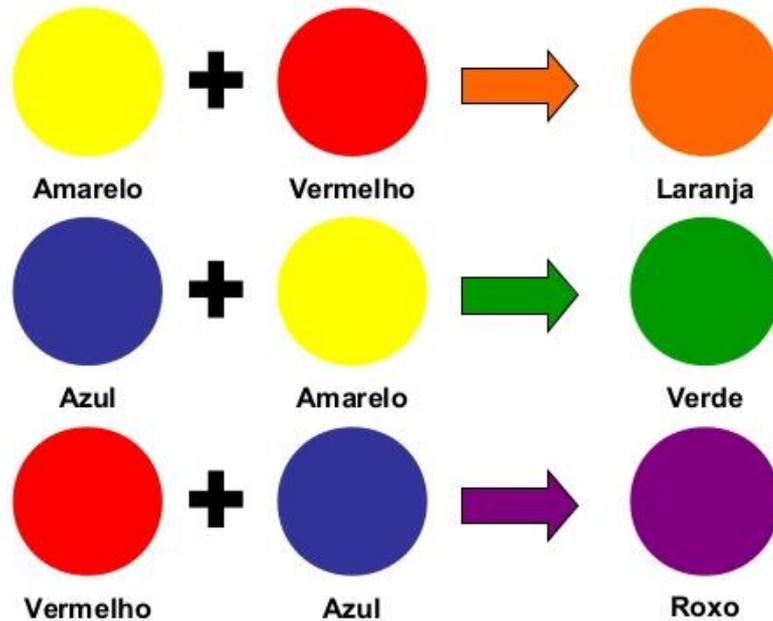
Mais na modernidade, entre os séculos XVI e XVII o pigmento continuou sendo extraído da cochonilha e hoje, na atualidade, ainda é possível encontrar o corante na produção de batons e esmaltes.

1.1.2 Cores secundárias

São as cores que se formam com o equilíbrio da somatória de duas cores primárias. As composições e suas resultantes são (PEDROSA, 1989, p.17-18):

- Laranja;
- Roxo ou violeta;
- Verde.

FIGURA 6: Cores secundárias



FONTE: Disponível em: <http://manualdoartista.com.br/cores-do-circulo-cromatico/>. Acesso em: 06 nov. 2018.

Porém, as cores secundárias podem também ser obtidas por via de pigmento, assim como nas cores primárias. Exemplificando, a cor-pigmento verde pode ser extraída do arsênio, um semimetal que por ser altamente tóxico caiu em desuso. A cor laranja era feita pelos antigos com base em um mineral conhecido como orpiment, além de estar presente em frutas e vegetais com carotenos, um tipo de pigmento fotossintético. O roxo ou violeta, assim como os demais também podia ser produzido de minerais, como a hematita e o magnésio no período Neolítico, já na antiguidade o pigmento púrpura de tíria, como era chamado, podia ser extraído dos caramujos marinhos.

Contudo tradicionalmente para a formação do círculo cromático manipula a formação das cores secundárias misturando em proporções iguais duas cores primárias.

1.1.3 Cores terciárias

As cores terciárias mesmo não sendo exploradas de maneira específica no estudo do círculo cromático de Goethe, elas podem ser conhecidas separadamente e são aquelas que completam os espaços que se tornam livres ou inexistentes do círculo cromático (figura 1), ou seja, que não foram mensuradas.

As cores da junção de uma cor secundária a outra cor primária produz uma cor terciária. As composições originam outras seis cores, que são elas: (PEDROSA, 1989, p.17-18).

- Vermelho+ violeta= vermelho-arroxeadado
- Vermelho+ laranja= vermelho-alaranjado
- Amarelo+ verde= amarelo-esverdeado
- Amarelo+ laranja= amarelo-alaranjado
- Azul+ verde= azul-esverdeado
- Azul+ violeta= azul-arroxeadado

FIGURA 7: Cores terciárias



FONTE: Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cores-terciarias/>. Acesso em: 06 nov. 2018.

Ao pesquisar as cores primárias, secundárias, terciárias, conforme a classificação dos métodos pude perceber a variedade de possibilidades existentes de compor um círculo cromático e estudá-lo, como também cada

pesquisar possui seu método de análise e aqueles que ao passar dos anos foi se tornando convencional e caindo em uso por muitos, mas mesmo assim mantendo a singularidade de cada um. No depoimento de vários, alguns afirmam que, mesmo tendo conhecimento sobre a psicologia das cores criam barreiras para as maneiras do círculo cromático, ao construir os trabalhos preferem se guiar pelos aspectos simbólicos da cor. São adeptos de método, seja pela vertente que ele trabalha, seja por preferência, dificilmente conseguirei dizer ao certo como um artista graduado em Artes Visuais trabalha com as cores.

1.2 A cultura e a simbologia das cores

O simbolismo, sem se aprofundar inicialmente no universo cromático, conceitua afirmações não concretas, porém que se evidênciam através dos símbolos, ou seja, condutas que podem ser percebidas e podem ser acessadas visivelmente e intelectualmente, é notório intrinsecamente como a forma que algo pode ser entendido ou explicado culturalmente, o modo como pode ser apresentado ou ser tornar visível para um indivíduo. Em questão, essas aparências juntamente com a concepção estão relacionadas aos aspectos culturais das cores.

Os símbolos podem ser designados como um tipo de signo em que o significante pode representar algo abstrato em determinada vertente, por força de convenção, semelhança ou contiguidade semântica. Da psicanálise à antropologia, ciências, artes e técnicas tentam, cada vez mais, decifrar a linguagem dos símbolos.

O "símbolo" é um elemento importantíssimo no processo de comunicação, encontrando-se difundido pelo cotidiano e pelas mais variadas vertentes do nosso saber. Embora existam símbolos que são reconhecidos internacionalmente, outros só são compreendidos dentro de um determinado grupo ou contexto (religioso, cultural, etc.). Ele intensifica a relação com o transcendente.

Os símbolos por sua vez estão associados à sugestão de conceitos, a percepção de ideias através de um conhecimento adquirido anteriormente, onde suas definições já foram aceitas por uma determinada sociedade, ou por

convenção social, o que nos levará a entender como as cores conhecidas hoje são vistas e sentidas pelos povos de diferentes nacionalidades.

As cores possuem aspectos simbólicos que foram aprendidos culturalmente ao longo do tempo, eles estão relacionados a sentimentos, emoções e sentidos, essas intervenções podem ser causadas por meio da influência das cores, do estímulo imediato que ele ocasiona em seu observador.

O efeito cromático pode ser explicado como o resultado da cor sobre nós no campo da psicologia e da fisiologia, pode ser associado às preferências por determinada cor, o que pode revelar muito sobre o nosso estado de ânimo (KANDINSKY, 1996, p. 35-60).

Ao aprofundar no universo cromático é notório a presença de valores positivos e negativos ligados à determinada cor, portanto é importante ressaltar que cada uma possui uma singularidade e um poder sobre nós. Mas as experiências podem influenciar na forma como são percebidas por nossas emoções.

De modo geral, existem aspectos enraizados em nossa cultura e foram assimilados anos atrás, alguns perpetuam desde os descobrimentos de determinados pigmentos e outros foram concebidos por religiões. Onde, através da comercialização e do alto custo das matérias primas seus significados passaram a ser associados às pessoas que tinham condições financeiras de obtê-los.

Aprofundando no contexto psicológico interligando a cultura e ao simbolismo das cores é plausível analisar e expor uma grande maioria de reflexões realizadas a respeito da temática. Pesquisas relacionadas às preferências cromáticas por pessoas de diversos segmentos sociais, estudos ligados em como as cores afetam nossas emoções e a razão, testes psicológicos que utilizam das preferências cromáticas, entre outros (HELLER, 2014, p. 8-10).

A cor é um elemento fundamental em qualquer processo de comunicação, ela exerce a função de impressionar, expressar e construir, devido ao fato de possuir significados próprios, mas que alternam pelo mundo devido à maneira com que diferentes culturas a veem e a descrevem, ganhando valores simbólicos.

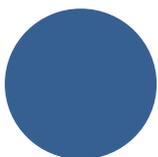
Para entender os aspectos culturais e psicológicos das cores é importante a compreensão sobre seu simbolismo. Desde a antiguidade, no

Oriente ou no Ocidente, as cores são pertencentes ao divino. Como exemplo dessa diferença cultural, o arco-íris na crença cristã revela a aliança de Deus com a Terra. Na mitologia grega, ele é símbolo de Iris, mensageira dos Deuses. Essas relações interferem em sentimentos e demonstram a existência de reações comuns para as cores, e são importantes para entender o relacionamento do homem com o meio em que ele vive.

Embasado em Wassily Kandinsky³ (artista plástico russo, professor da Bauhaus⁴ e introdutor da abstração nas artes visuais), que se alimentava das fontes desenvolvidas na Doutrina das cores de Goethe, o propulsor dos estudos relevantes que relata a teoria da polarização onde as cores possuem energias emocionais e também o verdadeiro entendimento de que a cor é a emoção da luz. Evidenciaremos algumas cores retratando a emoção e a significação, sentimentos os quais ajudarão a construir seu conhecimento (BARROS, 2006, p.149-210).

Para alicerçar a evidenciação dos diferentes efeitos fisiológicos da cor sobre o organismo humano, a socióloga Eva Heller para a construção do seu livro “A psicologia das cores” realizou uma pesquisa sobre as cores que são favoritas para homens e mulheres de diferentes segmentos. Em seus resultados ela pode observar que o azul era a cor mais dominante e liderava como a cor preferida, seguido do verde e do vermelho, e como as cores menos preferidas o cinza e o marrom predominavam⁵.

Tendo conhecimento desse estudo, algumas teorias sobre as cores que estão mais presentes em nosso cotidiano serão apresentadas, no intuito de relatar a diversidade cultural que envolve a narrativa das cores, expondo questões de diferentes nacionalidades de países com costumes distintos, o que proporcionará uma ampla noção de significados.



AZUL: dentre todas as outras cores ela é apontada como a preferida pela maioria, insita a harmonia, a simpatia, a fidelidade, a paz, tem um efeito

³ Wassily Kandinsky (1866- 1944) foi um pintor russo, um dos maiores do século XX. Junto com Piet Mondrian e Kazimir Malevich fez parte do chamado “trio sagrado da abstração”. Para saber sobre Kandinsky ler “Wassily Kandinsky Pintor Russo”. Disponível em: < https://www.ebiografia.com/wassily_kandinsky/>. Acesso em 23 jun. 2019.

⁴ Foi uma escola de design, artes plásticas e arquitetura de vanguarda da Alemanha.

⁵ Para saber sobre a pesquisa desenvolvida pela escritora, ler “A psicologia das cores” de Eva Heller.

relaxante, o que originou a expressão “Tudo azul”. Da impressão de calma, conforto, contemplação e segurança. Pode ser fria e distante, depressivo, úmido e melancólico. Em ambientes ela causa uma sensação de amplitude e desconforto, incentiva o indivíduo a sua interiorização e a reflexão. Sua composição com cores ativas, amarelo e laranja, provoca sensações agradáveis.

Considerada uma cor passiva ela tem o movimento concêntrico e de interiorização do ser, resultando em uma energia de profundidade e um caráter de afastamento, levando a um estado quase espiritual.

Em sua origem simbólica ela representa a verdade e as criações divinas, na Idade Média, a cor vinha representada no manto da Virgem Maria e trazia em seu significado a pureza da morte de Cristo. Igrejas ortodoxas possuem os tetos pintados de azul justamente para dedicar a Nossa Senhora, sua presença era abundante em artigos religiosos. O preço de uma cor influenciava sobre seu significado, o azul também se relacionava com realeza e a nobreza.

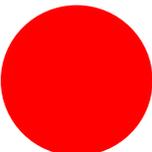


AMARELO: é a cor indicada como contradição, ao mesmo tempo em que simboliza o otimismo, simboliza o ciúme, a diversão, o esclarecimento de dúvidas e a traição. Está relacionado com a irritação, hipocrisia e a inveja. Em suas contradições, o amarelo da inteligência se fundiu, transformando na cor da falta de discernimento.

A luz e a iluminação, o amarelo é a mais clara e a mais leve das cores cromáticas, junto com o rosa sua leveza aumenta, combinado com também com o branco pertence à delicadeza. Com o vermelho e com o laranja o acorde passar a ser de calor e energia. A cor do sentimento extensivo. Junto com o cinza, passar a ser símbolo da insegurança.

O amarelo é maturidade, a idade idealizada. A sensualidade expressada de forma poética, “a recompensa do amor”.

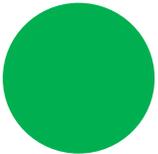
Jonathas Itten descreve sobre esse efeito do amarelo: “Como só existe uma verdade, da mesma forma existe um só amarelo. Uma verdade turva é uma verdade adoecida, é uma inverdade. É essa a impressão que o amarelo turvo passa, de inveja, traição, falsidade, dúvida, desconfiança e insanidade.” (Barros, 2006, p. 57- 106).



VERMELHO: é considerada a cor da paixão e do ódio, o vermelho pode ser contraditório, ao mesmo tempo em que te proíbe ele te convida. Estimulante e excitante, está associado à paixão, força, agressividade, intensidade, ao sangue que percorre rapidamente pelo corpo quando estes estímulos são acionados.

É a simbologia do fogo, do ardor e da beleza. Representa também a guerra, revolução, uma batalha sangrenta, uma cor que provoca reações intensas, que possui uma relação com o poder e se destaca em qualquer contexto que estiver inserida.

O vermelho é uma cor quente e traz consigo um potencial energético, os seus símbolos carregam significados dos impulsos humanos mais profundos, pois ela está presente desde o nascimento, é uma cor que não consegue ficar em segundo plano. O seu oposto é o azul, frio e distante. O azul imaterial, deferentemente do vermelho que aparece tão palpavelmente próximo.



VERDE: o verde geralmente está associado a elementos da natureza, sua presença remete a sensações de frescor, calma, quietude, tranquilidade e a vida, traz de volta a esperança da sobrevivência. Remete a ideia de se ter uma segunda chance, de poder sentir e absorver os princípios do mundo, da esperança de bons resultados.

É a cor que em determinados contextos está associada ao equilíbrio, a estabilidade energética entre o ativo e o passivo, da regeneração e do renascimento. O verde que transmite esperança, que se associa a primavera trazendo vida para áreas que estiveram secas, é a imortalidade. Associada ao feminino simboliza a fertilidade.

Sua complementar no círculo cromático e também na simbologia é o vermelho, o verde da clorofila das plantas e o vermelho do sangue, símbolos da vida. Porém, às vezes, ela pode ser associada a lados negativos, como a venenos, a inquietude, ao verde do mofo, da putrefação e da decomposição.



VIOLETA: é a cor apresentada com relação aos sentimentos ambíguos, de um alto preço. A cor da teologia, da penitência e da sobriedade por isso nas igrejas os confessionários possuem cortinas roxas e os sacerdotes usam a estola violeta e ao mesmo tempo está relacionada à vaidade e a todos os

pecados relacionados à beleza. É a cor da vaidade e segundo a igreja cristã, a vaidade é um dos sete pecados capitais.

O violeta está associado à cor da magia simboliza o lado sinistro da fantasia, de tornar possível o impossível, a sensualidade à espiritualidade, sentimento e razão, amor e abstinência, a fusão de todos os opostos.

A cor do feminino, da homossexualidade, da sexualidade pecaminosa, o mais belo dos pecados. O violeta contém mais relação com o sexo que o vermelho e este é o seu mistério diante das cores.



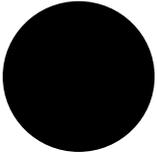
LARANJA: é entendida como a cor da recreação, do espírito jovem, é energética, extrovertida e sociável. Com tudo é uma cor subestimada, em todo lugar que olhamos se paramos para enxergá-la, poderemos perceber sua presença, mas não valorizamos e por isso ela aparece em poucos conceitos.

Nesta unidade apresentei de forma breve a simbologia dessas cores mencionadas acima, sabendo que poderia apresentar vários outros significados e imergir mais na simbologia apresentada por inúmeras culturas, por hora preferi trazer em destaque alguns aspectos que provavelmente são de maior conhecimento geral, assim como a escolha das seis cores para apresentar um pouco sobre seus significados. Lembrando que como base para estruturar meus conhecimentos usei o livro da escritora Eva Heller “A Psicologia das cores”, nesta unidade e na próxima quando descrevo, dando destaque, o preto, branco e o cinza.

1.3 O preto, branco e cinza

Em destaque trago estas três cores (preto, branco e cinza), as quais são de suma importância para o entendimento de o porquê de todo este trabalho ser voltado a elas. O preto em somatória ao branco resulta no cinza quando se trata de cor-pigmento, como foi e será visto em toda teoria aqui apresentada.

Os conceitos simbólicos e culturais, por outro lado, irão proporcionar uma melhor compreensão e domínio das concepções que serão descritas ao longo das próximas unidades.



PRETO: está associado ao poder, a violência e a morte em muitas culturas. O poder que a cor representa induz ao medo. Nos dá ideia de fim é a absorção total da luz, do nada e do que não pode ser.

Outras cores diante do preto se destacam e suas características são acentuadas e ganham valor. Porém o preto transforma todos os significados positivos das cores em seu oposto, as reversões de todos os valores estão associadas à cor preta.

Kandinsky descreve o preto da seguinte forma: “Como um nada sem possibilidades, como um nada morto, após a extinção do sol, como um eterno calar, sem futuro e sem esperança: assim soa interiormente o preto.” (BARROS, 2006, p.208).

Em junção com outras cores o preto pode ganhar mais significados, com o amarelo ele é visto como sinônimo de culpa e egoísmo, com o roxo misterioso e introvertido. Também está ligada a sujeira, a maldade que existe nas pessoas e ao azar, mas não somente significados negativos o preto se constitui, é uma das cores preferidas pelos designers, já foi utilizada nos trajes de noiva por ser considerada mais adequada psicologicamente para a ocasião, uma vez que os casamentos eram tidos como negócios, é a cor da elegância, sendo usada em muitos momentos nas roupas e até mesmo a preferida.



BRANCO: a cor feminina da inocência, da pureza, do bem e da espiritualidade.

É a cor mais perfeita dentre todas as cores. Não existem associações negativas a essa cor, e nenhum sentimento veiculado ao branco está atribuído às outras cores.

Assim como o preto está relacionado ao fim, o branco está com o início, o princípio, a ressurreição. O símbolo do início é o ovo branco, segundo o cristianismo. O início do mundo é também o início do mal. Mas em todas as religiões ocorre também um início do bem: a ressurreição, a remissão dos pecados. Por isso o branco é a cor da ressurreição.

O branco é feminino, é nobre, mas fraco, as cores simbólicas que são contrárias a ele são as que transmitem força e poder. Com tudo sua cor contrária é o marrom, não existe nenhuma harmonia cromática em que uma cor fique ao lado da outra, pois nada pode ser ao mesmo sujo e puro, nem leve e

pesado. Branco é o silêncio e em união com o rosa e o cinza passa a ser reservado. Pode ser também a limpeza externa, da pureza mais intensa.

A inocência e o sacrifício, ele é imaculado e livre dos negros pecados. E quando significa o luto, ele está desassociado do sentido de ser uma cor, e nunca é visto nas roupas com formas brilhantes, apenas em projeções opacas.



CINZA: a cor cinza representa os aqueles sentimentos que estão ligados ao sombrio, o terrível e o invisível, com uma ligação com a velhice, esquecimento e o passado.

Frisando as emoções podemos criar um paralelo com os fenômenos da natureza, onde os dias cinza, nublados, são caracterizados como os dias tristes e em contraposição os dias cheios de cor, os ensolarados, são relacionados a felicidades, há dias produtivos.

Estudos comprovam que pessoas diagnosticadas com depressão têm uma percepção cinza do mundo.

Pode também simbolizar a inveja e a avareza. E a matéria cinza, produzida após uma queima está associada à destruição.

Nas vestimentas dos séculos passados, onde os menos afortunados vestiam roupas sem tingimentos, possuíam em sua maioria, vestidos, calças e blusas nas cores cinza e marrom, as cores de origem do tecido, significando desta maneira o cinza como humilde e insignificante. De mesma forma existem diversas curiosidades acerca da cor cinza, impossibilitando mencionar todas com riqueza de detalhes e prioridade no assunto (conhecimento), mas posso afirmar que está intimamente ligada com o nosso cotidiano, desde os aparelhos tecnológicos até os animais que nos rodeiam e em nossos sentimentos.

Sobre as cores eleitas para conceituar sobre suas simbologias, preto, branco e cinza, fiz esses breves apontamentos, os quais conversam com o restante da dissertação, mas fica a indicação de que todos os conceitos até aqui apresentados pois representações mais profundas e com maior enriquecimento cultural.

CAPÍTULO 2. A POTÊNCIA DA COR CINZA

O presente capítulo intitulado como “A potência da cor cinza” ganha destaque, pois contempla as afirmações até aqui apresentadas e abre margens para o aprofundamento mais específico de como essa cor cinza é vivida desde há muitos anos.

A cor cinza teoricamente não é considerada uma cor, recebendo a denominação de acromática⁶, termo igualmente usado para caracterizar o branco e o preto, as cores que eventualmente quando misturadas resultam na cor cinza, isto quando se trata de cores pigmento, ou seja, a cor materializada.

Levando em consideração as afirmações, onde o cinza no círculo cromático está associado à harmonia cromática⁷ e designado como uma cor neutra, ganho embasamento para dissertar como psicologicamente a cor está ligada as emoções e aos sentimentos que de certa forma são sinônimos de suas significações na teoria das cores.

2.1 Da teoria a pratica, o Cinza nas Artes Visuais: Giotto, Picasso e Kiefer

Ao pensar sobre as diversas obras de artes que nos foram colocadas a vista até hoje, sejam elas desde período das cavernas ou as produções contemporâneas,

⁶ Cores acromáticas são aquelas que não são consideradas cores propriamente ditas. São as cores vistas por pessoas portadoras de visão acromática, por exemplo. Disponível em: <
<https://www.avmakers.com.br/blog/circulo-cromatico/>>

⁷ Harmonia cromática é o equilíbrio entre duas cores ou mais cores, onde existe uma cor dominante, ou seja, uma cor de tonalidade mais vibrante e outra que terá uma maior presença na composição. Disponível em: <
<https://medium.com/@rafaelfrota/harmonia-crom%C3%A1tica-653af6f611d5>>

rapidamente a recordação de algumas produções em tons de cinza retornará à memória e para tal alegação tem-se como justificativa a cor cinza ser de grande agrado de muitos artistas, pois assim, hoje, segundo pesquisadores são catalogados 65⁸ tons distintos da mesma, tendo mais tons descoberto que outras cores que também são estão presentes ao nosso redor, mas não se pode negar que é uma cor que se adequa a praticamente todos os elementos, desde o seu tom mais claro até o mais escuro, dando um ar de neutralidade e sutileza aonde quer que esteja alojada.

Contudo, é válido saber que uma produção predominantemente cinza é formado pela sobreposição de outras cores cinzas, criando camadas de cores e nas Artes Visuais pode ser chamado de “pinturas em cores mortas”, onde até o século XIX os artistas criavam o pigmento através da combinação do branco e do preto, o que mais à frente foi possível ser adquirido por meio da mistura de partes iguais das cores complementares, o vermelho com verde, o azul e o laranja e o roxo e amarelo, também pode ser produzido quando misturado as três cores primárias, azul, amarelo e vermelho.

Durante o período do Renascimento, o italiano Giotto di Bondone⁹, entre 1304-1306 pintou um conjunto de afrescos na Cappella degli Scrovegni, em Pádua, a qual foi titulada de As virtudes e os Vícios. As serie foi dividida em as Virtudes que se localizavam ao lado direito da Capela e os Vícios ao lado esquerdo da entrada principal. Trago esta grande obra para exemplificar um pouco além do simbolismo existente na composição, onde ela está ligada a vida real com suas crenças com os caminhos dos vícios e das virtudes que nos cercam e podem ser percebidos na maneira que os afrescos¹⁰ foram pintados. Mas para levar em consideração neste momento para análise, tomaremos somente as obras intituladas como Vícios, detendo dos “Sete Vícios: Estultícia, Inconstância, Ira, Injustiça, Infidelidade, Inveja, Desprezo”.

Giotto ao pintar suas obras, trabalhou sobre fundo colorido tons de cinza nas figuras que o sobrepõe, possibilitando o destaque das mesmas, mas não exagerou no uso de cores diversificadas, usou uma simplificada paleta de cores composta pela cor cinza. Buscou representar cada vício, teorias criadas pela igreja católica para designar

⁸ Para saber mais ler o livro “A Psicologia das Cores” Eva Heller. São Paulo: Editora G. Gili Ltda, 2014. 311p

⁹ Giotto di Bondone conhecido como Giotto, foi um pintor e arquiteto italiano, considerado precursor da pintura renascentista, sendo o elo entre o renascimento e a pintura medieval e a bizantina. Para saber mais sobre a biográfica de Giotto ler “Giotto”. Disponível em: <
<https://www.suapesquisa.com/biografias/giotto.htm>>

¹⁰ Afresco é uma obra pictórica feita sobre uma parede ou teto, com base de gesso ou argamassa.

as vertentes boas e as ruins, separando assim os pecadores dos não pecadores, fazendo os afrescos se assemelharem ao mármore e permitindo uma reflexão psicológica diante deles, pois conforme sua exposição na igreja ela remeteria a ideia dos caminhos que homem tem a seguir ao longo da vida.

FIGURA 8: Sete Vícios: Estultícia, Inconstância, Ira, Injustiça, Infidelidade, Inveja, Desprezo.



FONTE: Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Virtudes_e_os_V%C3%ADcios_\(Giotto\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Virtudes_e_os_V%C3%ADcios_(Giotto))>. Acesso em: 29 mai. 2019.

Percorrendo a linha do tempo até o século XX, Pablo Picasso¹¹ grande pintor cubista, detentor de obras revolucionárias na História das Artes Visuais, onde graças as suas conquistas artísticas e o seu reconhecimento universal devido às mudanças ocasionadas por seus experimentos com diferentes teóricos, agora posso enaltecer duas de suas obras que conversam fielmente com este enredo da cor cinza e suas influências com o homem, usando-a como símbolo de escuridão, o sombrio e até mesmo da depressão. São elas intituladas de “Guernica” e “O velho guitarrista” e trazem a prática o que antes havia estado só em partes teóricas.

As pinturas de Picasso traziam consigo as emoções que porventura seriam as reflexões dos seus pensamentos cobertos de desejos, o que vinha em contraposição a pintores, os quais fugiam dessa representatividade e na maioria de suas obras não retratavam suas próprias emoções, mas sim modelos com poses ensaiadas fazendo alusão de uma real emoção. Contudo é valido destacar que não somente Picasso é detentor desse expressionismo, mas também é notório das obras de Van Gogh Goya.

¹¹ Pablo Picasso (1881-1973) foi um pintor espanhol. "A Pomba da Paz", "Guernica", "Les Demoiselles d'Avignon", são algumas de suas obras mais importantes. Foi um dos criadores do "Cubismo", um dos mais destacados movimentos de arte do século XX. Para saber mais ler "Pablo Picasso Pintor Espanhol". Disponível em: <https://www.ebiografia.com/pablo_picasso/>

O papel de Picasso neste estudo da cor cinza vem exatamente com este contexto, onde por meio das cores o artista tentou expressar as emoções que a obra deveria passar para as reflexões dos espectadores. “Para a maioria de nós – os espectadores comuns –, a obra de um artista não pertence apenas à vida do artista, mas também as nossas próprias vidas” (MANGUEL, 2001, P. 207).

Os retratos que Picasso realizava eram carregados de verdades, representações de emoções de determinados momentos do seu cotidiano por meio das cores e dos traços, o que dava maior veracidade para as significações e interpretações que sofriam suas obras.

Um exemplo dessa exteriorização das emoções por parte do artista pode ser analisado na obra “Guernica”.

FIGURA 9: Guernica- Pablo Picasso, 1937, 3,49m x 7,77cm, pintura a óleo.



FONTE: Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/quadro-guernica-de-pablo-picasso/>>. Acesso 28 maio 2019.

Guernica¹² foi criada após uma Guerra civil que ocasionou um atentado nazista a cidade espanhola de mesmo nome. O momento propiciou a Picasso à realização de uma de seus trabalhos mais emblemáticos. O artista não teve receio de expressar por

¹² Para saber mais sobre a história por trás da criação da obra “Guernica”, consultar MANGUEL, A., lendo imagens. São Paulo: Editora Schwarcz LTDA, p. 210-213.

meio das formas e decidiu pôr assim fazer uma produção “sem cor”, ou melhor, dizendo, toda em tons de cinza, preto e branco para perfeitamente retratar o horror que havia sido tal atentado para as pessoas que o tinha vivenciado.

Lendo essa composição, a produção cubista era composta por: “um soldado morto no chão, a mãe que chora a morte do filho morto em seus braços, a mulher em desespero enquanto a sua casa é destruída por chamas, a mulher com a perna machucada que tenta fugir do caos e a mulher com lampião que parece iluminar o restante dos elementos” (QUADRO GUERNICA, DE PABLO PICASSO, Cultura Genial. Disponível em: < <https://www.culturagenial.com/quadro-guernica-de-pablo-picasso/> >).

Outros elementos notórios na obra são as pinturas que fazem referências as folhas de jornal posterior ao acontecimento fatídico, que indicam a maneira como Picasso havia tomado conhecimento sobre o ocorrido. E a espada quebrada poderia indicar a derrota do povo perante a Guerra Civil. Esses e outros princípios unidos formam a simbologia desta obra.

A composição da obra gerou alguns questionamentos ao longo dos anos. O poeta Michel Leiris escreveu: “[...] viu em “Guernica” a notícia da morte da nossa sociedade, afirmando que tudo que amamos vai morrer, e por isso agora é importante morrer, e por isso agora é importante que tudo o que amamos seja resumido em algo inesquecivelmente belo, como derramar tantas lágrimas de despedida” (MANGUEL, 2001, p. 210).

Já o escritor John Berger em suas palavras melhor expõe o que no fundo seria “Guernica”: “Guernica, ele escreve, é uma pintura sobre como Picasso imagina o sofrimento: isto é, a representação da ideia do sofrimento, não a expressão de uma emoção” (MANGUEL, 2001, P. 210).

Para mim a obra foi uma oportunidade que Picasso teve para se expressar em relação à vida, de maneira que todo expectador ao se deparar com a pintura estaria de alguma forma se relacionando com a representação nela produzida, seja “pelos animais aterrorizados, as mulheres aos gritos que pairam sobre o expectador, a mulher segurando o filho morto” (MANGUEL, 2001, p. 210). Ou aquele sentimento sombrio que chega por meio desse gatilho que é posto à frente da memória de quem o vê, pois ao se passar por aquela ocasião era como se a vida perdesse a cor, ficasse

cinza, ou dependente da situação que estava inserida de alguma outra cor que remetesse aos símbolos e a cor.

Da mesma forma, mas com ligações um pouco distintas, encontra-se a potencialidade da cor cinza se considerar a produção “O Velho Guitarrista”, também de Pablo Picasso e pintado em 1903-1904 no chamado período azul do artista.

FIGURA 10: Vieux guitariste aveugle – Pablo Picasso, 1903-1904, 1,23cm x 0,83cm, tinta a óleo.



FONTE: Disponível em: < <https://virusdaarte.net/picasso-velho-guitarrista/> >. Acesso: 28 mai. 2019

A obra “O Velho Guitarrista” concebida em 1903-1904 é uma das produções mais tocantes do pintor, onde ele, mais uma vez buscou retratar sua vida de dificuldade e seus sentimentos por meio da arte. A “fase azul” foi marcada pela tristeza, a solidão, o vazio, a desesperança, reproduzido em pessoas humildes e desprovidas de bons momentos, como os mendigos e/ou viciados.

A figura que toca a sua guitarra mostra-se prostrada. Seu corpo é grande e desarticulado. A ossatura é longa e afiada. A cabeça curva-se, sem cair sobre o ombro. Seus olhos fechados não olham para a guitarra, como se ele se sentisse muito cansado. Suas pernas desajeitadas cruzam-se uma sobre a outra. O velho instrumento parece ser tudo que o velho guitarrista possui na vida. Somente a guitarra possui formas arredondas na composição. (Disponível em: <<https://virusdaarte.net/picasso-velho-guitarrista/>>).

Juntamente com os tons de azul, a presença igualmente fria da cor cinza nas composições forma o que conhecemos de cinza-azulado. Com toda a monocromia, a figura central do guitarrista caído ao chão e sem vida, completando os sentidos que ali haviam sido intencionados por Picasso. Aqueles sentimentos relacionados ao vazio e ao abandono.

Seguindo nessa mesma linha de pesquisa cronológica, percorremos os anos e destacamos o pintor e escultor Anselm Kiefer¹³, que em suas produções buscou retratar elementos da mitologia e da história alemã. Ele violou questões estéticas ressuscitando ícones sublimados em suas obras, por essa razão trago Kiefer para fechar esta unidade, onde não somente pela expressão dos sentimentos ele constrói suas obras, mas também pelas matérias que ele utiliza no processo de criação das mesmas.

Kiefer usa de suas próprias linguagens para denunciar em suas obras fatos ocorridos na história e que tiveram grande impacto na sociedade pertencente. Trazendo reflexões e sentimentos nas suas produções refletindo e transparecendo para os espectadores, o que é pode ser entendido como a essência principal de seu trabalho.

¹³ Anselm Kiefer (1945) é um pintor e escultor alemão. Para conhecer mais sobre sua biografia ler “Anselm Kiefer”. Disponível em: < <https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/anselm-kiefer/>>.

O artista usou da liberdade de criação para sugerir formas e conteúdos abstratos, dando início a tradição do abstracionismo. Usou uma mistura de técnicas tradicionais e também da arte contemporânea para expressar seu tema firmemente ligado à condição humano, o que afirma sua interação com os desdobramentos do homem com a cor ao longo da História da Arte.

Seus trabalhos são carregados por um estilo maçante, quase destrutivo e depressivo, e em muitas vezes feitos em grandes formatos para evidenciar ainda mais essa expressividade. Na maioria deles, o artista usa como base fotografias e adiciona outros elementos naturais em sua composição, o uso de elementos históricos, escritas, personagens lendários são significativos.

O que chamou atenção em meio à variedade de técnicas e matérias nas produções de Kiefer foi o uso da cinza enquanto matéria. O que não só trazia às obras a pigmentação como também a simbologia do material, que por sua vez vinha com o intuito de sugerir a reminiscência da grandeza monumental das arquiteturas que foram destruídas pelos incêndios causados pela guerra mundial.

Analisando suas obras e suas instalações é possível notar as evidências dos fatos apresentados e entender como uma composição bem assimilada pode por se só expressar toda uma história, por isso priorizo algumas produções onde o artista trabalha com cinzas, material proveniente da queima de alguma substância, remetendo a ideia de destruição, morte, decadência e depredação, para conversar com os demais artistas apresentados e finalizar a cognição do que seria da teoria a prática as relações da cor com o homem.

FIGURA 11: Kyffhäuser – Anselm Kiefer, 1980-2011, 70.5 x 105.5 cm.



FONTE: Disponível em: < http://www.artnet.com/artists/anselm-kiefer/kyffh%C3%A4user-BhCyKrHI7tQiP_dwLkEojA2>. Acesso dia 25 jun. 2019.

FIGURA 12: Midgard – Anselm Kiefer, 1985, 269.4 x 281.5 cm.



FONTE: Disponível em: < <http://www.artnet.com/artists/anselm-kiefer/midgard-jbDq3s3TRJ4S7DsfAwZTSQ2>>. Acesso 25 jun. 2019.

FIGURA 13: Euphrat (Euphrates) – Anselm Kiefer, 1987, 131.3 x 171.3 cm.



FONTE: Disponível: < <http://www.artnet.com/artists/anselm-kiefer/euphrat-euphrates-Qh8N5OX3u7LXywhXYaafw2>>. Acesso em 25 jun. 2019.

FIGURA 14: Maria im Rosenhag – Anselm Kiefer, 2006, 190 x 139 cm.



FONTE: Disponível em: < <http://www.artnet.com/artists/anselm-kiefer/maria-im-rosenhag-phSglmhAgSKbBnubGaZllw2>>. Acesso em 25 jun. 2019.

FIGURA 15: Für Paul Celan – Anselm Kiefer, 2004, 190 x 330 cm.



FONTE: Disponível em: < http://www.artnet.com/artists/anselm-kiefer/f%C3%BCr-paul-celan-uYFuo1AxVYOhHO0C_gWOyA2>. Acesso em 25 jun. 2019.

Dei mais ênfase nesse item do Kiefer por ver nas obras desse artista a potência da cor em diálogos com a matéria, que expressam os sentimentos por trás das histórias que proporcionaram o desenvolvimento das produções incluindo mateiras mórbidos sendo vestígios das guerras. A meu ver a cor cinza nas composições levou a recebê-las pelo viés da dor, da perda, da destruição, causando uma relação com o tempo e os acontecimentos, personificando os materiais “mortos” inseridos nas obras, levando a analisar como a cor e a matéria pode ser recebida quando se imerge no aprofundamento de como se deu os fatos.

Para concluir esse item, ressalto que vejo na obra desses três artistas, Giotto, Picasso e Kiefer, a potência e a força que possui a cor cinza e que precisava ser evidenciada. Em Giotto a cor cinza salienta as formas e o misticismo. Em Picasso a cor enfatiza a dramaticidade nas duas obras apresentadas. E Kiefer a cor cinza imprime o expressionismo, os sentimentos expostos para serem sentidos.

2.3 Abordagens da temática em outros contextos

Não somente nas Artes Visuais clássicas, mas outras linguagens artísticas foram suporte para o desenrolar destas ideias. A literatura tem sua grande importância em todos os contextos que nos cerca e na construção deste ela vem com grandes livros que foram e vem sendo ao longo dos anos os detentores do assunto da psicologia das cores, que são eles a “Teoria das Cores” de Goethe e “A Psicologia das Cores” de Eva Heller.

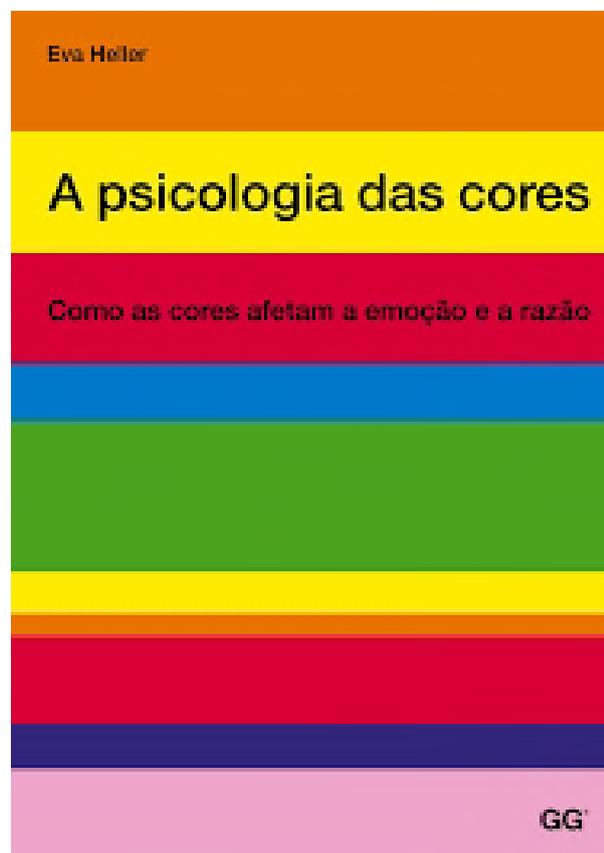
O primeiro, no ano de 1810 com o poeta Johann Wolfgang von Goethe, no livro a “Teoria das Cores”¹⁴, onde vem com uma descrição inteiramente detalhada sobre o fenômeno das cores, tornando o trabalho uma das maiores referências no estudo das cores. Goethe mesmo não sendo um cientista teve a destreza de descrever intuitivamente sobre as percepções humanas em relação às cores, afirmado por ele que na noção humana o preto na psicologia é considerado uma cor e não a ausência de cor, como defendiam os físicos.

¹⁴ Para saber do livro “Teoria das Cores” de Goethe, ler sobre em ARAUJO, L. C., A teoria das cores de Goethe. Disponível em: <<http://www.antroposofy.com.br/forum/download/artigos/A%20TEORIA%20DAS%20CORES%20DE%20GOETH E.pdf>>.

Conduzindo assim gerações de pensantes a desbravar sobre este lado das cores, o que nos levou a uma grande socióloga alemã, Eva Heller.

Eva Heller publicou em 2006 o livro “A Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão”. Para o livro, Heller realizou uma pesquisa com mais de duas mil pessoas entre 18 e 97 anos que atuavam em diferentes áreas profissionais. No seu conteúdo ela buscou trazer toda uma história cultural e psicológica envolvendo as cores, desde a descoberta de alguma delas, passando pelas múltiplas visões de variáveis culturas.

FIGURA 16: Capa do livro “A Psicologia das Cores”



FONTE: Disponível em: <<https://ggili.com.br/a-psicologia-das-cores-livro-9788565985079.html>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

O livro proporciona ao leitor um aprofundamento inteiriço no que é ele pode conhecer como a psicologia das cores, dando abertura para a realização de novas pesquisas e desdobramentos e outras interpretações através do

mesmo. Tomar conhecimento desse conteúdo me proporcionou entender melhor algumas questões que estavam subentendidas e a motivar embarcar numa pesquisa sem fim sobre como as cores podem afetar nossa emoção e nossa razão.

O conteúdo do livro é de fácil entendimento, porém de uma grande complexidade, por isso trago apensar alguns aspectos e algumas ideias do que essa leitura pode permitir. A Psicologia das Cores¹⁵ nos conduz inicialmente pelo caminho do entendimento de como as cores são desejadas pelas pessoas, como elas as classificam como favoritas ou não. Como cores são associadas, facilmente, a palavras e ações. A astrologia, os signos e símbolos, cada qual com um significado para cada cor que conhecemos e admiramos no nosso cotidiano. A antiguidade, o pouco conhecimento, e que mesmo assim favorecia para que cada cor desde o seu descobrimento tivesse um elo com a psicologia.

Por isso trago neste trabalho a minha pesquisa motivada também por esse grande livro e por um filme, o qual não posso dizer que foi de grande sucesso, mas que para mim ganhou grande valia. O filme se chama “O Doador de memórias”¹⁶, estreou em 2014 e é classificado como uma ficção científica/fantasia. Ele é capaz de ilustrar de forma correlacionada com todo o meu estudo por trás da cor cinza e nossos sentimentos e memórias.

FIGURA 17: Capa do filme “O Doador de memórias”

¹⁵ Para saber mais sobre, ler: HELLER, E., A Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão.

¹⁶ O DOADOR DE MEMÓRIAS, Direção de Phillip Noyce. Estados Unidos: Walden Media, 2014. 1 DVD (100 min).



FONTE: Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Giver>. Acesso em: 31 mai. 2019.

O Doador de Memórias, sintetizando neste contexto, traz na sua narrativa a história de uma comunidade que vivia cinza, tal fato é mostrado literalmente nas fotografias do filme, onde todo o cenário é desprovido de cor ao longo de quase todo o filme. O episódio se dá, pois nesse local onde se passa a narrativa do filme as pessoas não possuem sentimentos básicos que levam a evolução humano, neste local também não existem doenças e nem conflitos, muito menos memórias afetivas que podem colorir nossas vidas, por isso o filme em sua primeira metade é totalmente nesta paleta de cores.

Como visto, as cores são associadas as nossas emoções e aos nossos sentimentos e isto é representado no filme, quando o personagem principal ganha um cargo importante dentro daquele mundo que todos ali viviam, tal incumbência é dada a ele devido a sua curiosidade em descobrir coisas novas e a vontade de explorar novas sentidos para sua insignificante. É então, a partir desse ponto, que é doado a ele memórias, trazendo de volta os sentimentos que um dia lhe foram esquecidos, e o primeiro a aflorar, o que talvez seja o primeiro na vida de todo o ser humano, é o sentimento do amor, representado

pela cor vermelha. Em seguida o filme passa a designar cada sentimento que vai lhe sendo apresentado a sua cor relacionada na psicologia das cores.

Difícilmente irei falar sobre todo o filme *O Doador de Memórias*¹⁷ de maneira majestosa, mas a essência da abordagem vem para realmente trazer mais uma amostra de como este assunto está em tudo a nossa volta e muitas das vezes não percebemos as ligações que nos cercam e deixamos passar despercebidos conceitos tão importantes para a nossa evolução humana. Saber sobre teorias não é suficiente quando não se sabe aplica-la para obter o seu devido conhecimento, por isso venho trazendo teoremas e provas.

FIGURA 18: Fotografia do filme “O Doador de memórias”



FONTE: Disponível em:
<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme195540/fotos/detalhe/?cmediafile=21085273>>.
Acesso em: 31 mai. 2019

FIGURA 19: Fotografia do filme “O Doador de memórias”

¹⁷ Assistir ao filme “O Doador de memórias” para melhor se inteirar e ter uma representação visual do assunto.



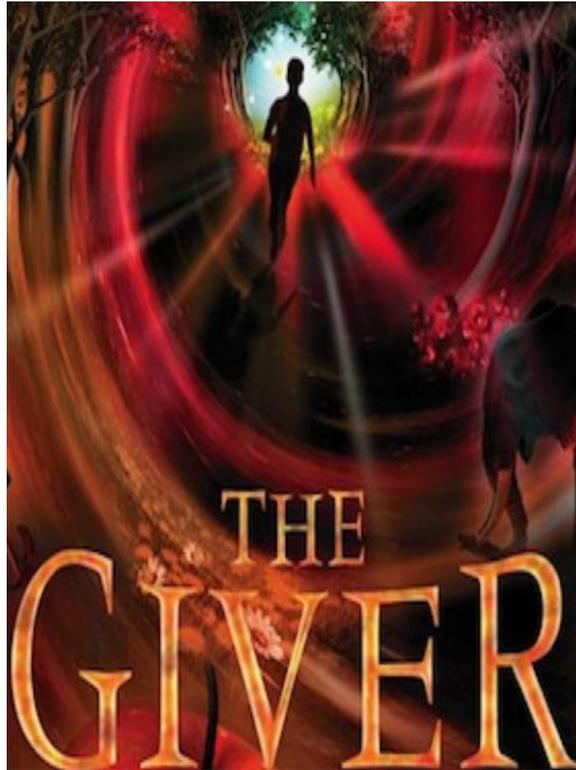
FONTE: Disponível em:
<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme195540/fotos/detalhe/?cmediafile=21085273>>.
Acesso em: 31 mai. 2019.

FIGURA 20: Fotografia do filme “O Doador de memórias”



FONTE: Disponível em:
<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme195540/fotos/detalhe/?cmediafile=21085273>>.
Acesso em: 31 mai. 2019.

FIGURA 21: Fotografia do filme “O Doador de memórias”



FONTE: Disponível em:
<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme195540/fotos/detalhe/?cmediafile=20462875>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

CAPÍTULO 3. UMA RESPOSTA EMOCIONAL A COR CINZA

Ao abrir caminhos ganho liberdade para aprofundar no efeito psicológico da cor, podendo agora falar com mais prioridade sobre a minha perspectiva em relação a influência que as cores podem ter em nossas emoções, pois antes de olhar para os termos voltados para a psicologia teve-se todo um aparato histórico, cultural e perceptivo em relação às cores que hoje conhecemos o que poderá permitir ao meu leitor entender como esses dois universos, o real e o sensorial, estão intimamente ligados e um por consequência explica o outro.

A cor neutra cinza pode ser também considerada uma cor fraca e muitas vezes aliada daquelas pessoas que se encontram vazias, ou melhor, dizendo, vagas de sentimentos.

3.1 A minha experiência com a cor cinza e a influência da disciplina Composição e Cor

Com este capítulo concluo todo o texto até aqui escrito, pois foi ele o grande motivador, ou sendo mais específica o motivo por ter dedicado tantas horas de estudo, pesquisa e reflexão sobre uma cor que como já vimos não é tão querida pelo homem.

Nunca havia parado para na relação que existe entre coisas materiais com o que sentimos, não havia feito associação entre um e outro e se quer costumava usar aquelas expressões clichês, como: “Eu estou azul de fome” ou “Hoje o meu dia está cinza”. Na verdade, não entendia muito bem o porquê de ligarem cores a sentimentos, e talvez muitos compartilhem desse meu não entendimento.

A minha relação era tão negativa com as cores em geral que tive muitas dificuldades em um primeiro momento em fazer a disciplina de Composição e Cor¹⁸, levando a abandonar a matéria na primeira vez que ela foi lecionada a mim. Na época eu não tinha maturidade suficiente e julgava não ter habilidades artísticas para tal, o que mais para frente foi me provado o contrário, e se tratava de outra questão o que impedia de me relacionar com as cores.

¹⁸ Disciplina ofertada no curso de Artes Visuais, na Universidade Federal de Uberlândia, com o intuito de inserir o aluno no campo da pintura.

Mas como isso mudou? Como eu, Joyce Brandão, passou a ser uma pessoa que acredita e é capaz de enxergar essa associação tão íntima que as cores têm com os nossos sentidos, sentimentos e emoções?

Bom, dificilmente você irá perceber algo “anormal” em sua vida se não tiver maturidade o suficiente para entender o que se passa, comigo não é diferente. Na maioria das vezes essa percepção leva um tempo, ou só acontece quando alguém chega até você para conversar sobre, ou se acaba percebendo em algum momento de leitura e/ou de obtenção de conhecimento. Neste caso, sobre as cores, foi inusitadamente através de uma mensagem de voz, compartilhada da minha irmã para comigo, a qual ela havia recebido de uma terapeuta que estuda sobre essas relações do humano.

O áudio falava sobre pessoas sem vida, que se relacionavam buscando preencher vazios, ou se “alimentando” da energia de outras pessoas. Dizia também de como era ser uma pessoa cinza, ou seja, de como era ser uma pessoa apagada, sem uma luz que emana e sem cor. Gostaria de neste momento poder transcrever o áudio ou deixar alguma fonte para encontra-lo para que pudessem entrar verdadeiramente nesta história comigo, mas eu o perdi e até então não consegui recupera-lo. Porém acredito que minha vivência com a cor cinza a seguir relatada irá ilustrar.

Lembro-me com clareza do dia que o ouvi e dos dias que o sucederam, pois foi como se naquele instante eu entendesse tudo que estava se passando, como se todas as minhas perguntas ganhassem respostas. Foi um divisor de águas na minha vida naquele momento tomas conhecimento do que era ser uma pessoa cinza e por mais difícil que fosse me reconhecer como sendo essa pessoa.

Na época aconteciam muitas coisas na minha vida que me fazia questionar diariamente minhas escolhas e atitudes, e o que estava fazendo de errado, uma delas, talvez a principal e que me fez ligar vários pontos que estavam soltos, era o fim de um relacionamento, o qual eu até então não tinha entendido muito bem o porquê.

Então, do início... De uns anos para cá eu passei a ter um apreço muito grande por roupas cinza, me sentia sóbria¹⁹ vestida com elas, evitava comprar roupas estampadas ou coloridas, achava normal, até este ato se tornar corriqueiro e eu

¹⁹ Sentir-me sóbria era me sentir segura, na minha zona de conforto.

entender que não é tão normal quanto parece, pois acredite como dito anteriormente, as vestimentas cinza realmente podem ser reflexos de pessoas que não querem ser significados de algo e carregam uma energia sombria. Perceber isso foi o primeiro “start” para começar a distinguir que esse “ser cinza” é pode ser processo gradual, assim como deixar de ser. Parar e olhar para o guarda-roupa e notar que 70% de suas roupas são cinza faz você querer começar a mudar, então é neste momento que me encontro hoje, querendo trazer cor para a minha vida. Venho me policiando sempre, seja nas horas que vou às compras de roupas, seja nos meus pensamentos negativos. Com isso, hoje posso dizer que as peças cinza diminuíram, mas como eu não estou 100% emocionalmente, involuntariamente opto por vesti-las determinados dias.

Pode parecer bobo se preocupar com a cor da roupa que está vestido, mas quando se sabe que há significados por trás disso você passa a olhar para o todo, e foi quando me vi inserida em um mundo cinza e pesado, trabalhava em um lugar que estava roubando as minhas cores, ou contribuindo trazendo o cinza, ainda não consegui entender com clareza o que este parêntese na minha história significou, pois eu não consigo pensar sobre e voltar nas minhas memórias para analisar sobre.

Trabalhava no Hospital de Clínicas da UFU (HCU-UFU), um ambiente desfavorável, pesadíssimo que, mesmo lá eu não tendo contato diretamente com nenhuma área hospitalar me consumia, era um sentimento tão estranho que sinceramente eu não consigo descrevê-lo, sei que todos os dias eu contava as horas para ir embora e quando chegava em casa estava tão cansada emocionalmente que rara as vezes eu tinha animo para executar atividades que me davam prazer. Na maioria dos dias eu insistia por companhia, não queria ficar só ou fazer algo sozinha e acabava recorrendo sempre ao meu namorado na época, o que também não era saudável.

Vale nesse momento fazer um adendo, além de pessoas lugares e matérias podem possuir características equivalentes ao cinza.

Foi desta maneira por meses, buscando sempre da cor aos meus dias por intermédio da pessoa mais próxima a mim naquele momento. Não só o trabalho, mas outros fatores foram se fundindo para a construção deste período sem cor. A faculdade influenciava passar a maior parte do tempo sozinha e até ter que conviver comigo mesma todos, pois estava morando sozinha, tudo foi gerando resultados insatisfatórios e sombrios que tomaram conta de mim, do mesmo modo que a cor

cinza az quando inserida em uma composição, ou quando há a mistura de outras cores. E quando eu estava quase completamente imersa neste vazio cinza, perdi uma das minhas melhores amigas, meu namorado terminou comigo e eu comecei a ter crises recorrentes de ansiedade. Até aquele momento eu não detentora de todo este conhecimento, não sabia da potência pertencente a cor e de como ela era tão sem vida, foi ai que aquele áudio apareceu na minha vida juntamente com a segunda oportunidade de cursa a disciplina de Composição e cor, a qual veio para abrir mais portas e possibilitar todo o meu estudo sobre, inserindo artistas, filósofos, estudiosos e cientistas que dominavam o assunto e poderiam me ajudar a encontrar ligações aos meus pensamentos, possibilitando a percepção de que era possível ser uma pessoa cinza sem sombras de dúvidas, e assim como também existem pessoas coloridas ou de uma outra determinada cor.

Talvez as coisas tenham ficado mais fáceis de lidar depois de todo esse processo de consciência, contudo os próximos passos de dar cor para o meu eu interior e exterior serão lentos e muitas vezes com retrocessos, visto que algumas misturas de cores podem resultar em cinza. É como curar uma doença, é um tratamento diário.

Em vários pontos desta memória eu consegui dar uma cor, deixando bem colorido à situação como um todo. Sai do trabalho que me consumia, me dei um tempo para recuperar e ganhar folego para fazer o que dava sentido aos meus dias e na faculdade eu me dediquei ao que importava, porque eu acabava de me encontrar no curso e passava a ter uma poética que realmente era minha e que jamais imaginei ter domínio sobre a disciplina de Composição e cor²⁰ contribuiu muito proporcionando uma relação com as cores pigmento, com as teorias das cores, com experimentos por meio dos trabalhos, um contato inteiramente pictórico me desafiando a cada conteúdo entender as diversas linhas de conhecimento que estão envoltas deste emaranhado do saber e por ser sem sombras de duvidas um estudo sem fim, onde a cada nova descoberta existe por trás mais outras milhões que é possível reaver e aprofundar revelando novos fundamentos e por essa razão escrevi este trabalho de conclusão.

²⁰ Composição e Cor é uma disciplina ofertada pelo curso de Artes Visuais na Universidade Federal de Uberlândia, e foi ministrada pela professora Ana Duarte.

Hoje, um ano após toda essa experimentação, possivelmente eu esteja lutando para não ter a doença que comprovadamente faz com que eu tenha uma percepção cinza do mundo.

Sei que nesse item fiz relatos bastante intimistas de passagens de minha história de vida. É necessário ter ou ser muito forte para fazer exposição carregados de verdades e motivos. O meu relato só vem para reforçar os estudos sobre a simbologia e psicologia das cores, tão estudados no campo das cores. A prova disso vem de alguns artistas, podendo citar a importância da cor amarela na vida e obra de Vincent Van Gogh, o azul para Yves Klein, entre outros artísticas que assim como se viram em uma relação com determinada cor.

Considerações finais

A abordagem desta monografia demonstra alguns aspectos envolventes no assunto sobre o estudo das cores e suas conexões com as Artes Visuais em meio ao contexto da psicologia. Procurando trazer teorias das origens das cores-pigmentos e de como elas foram se encaixando na sociedade e se tornando objetos de estudos. Tendo em vista os caminhos para as relações com os sentimentos e sentidos sobre as cores.

Por meio das cores foi possível perceber a importância e a presença delas no meio das Artes Visuais e de como os estudos são direcionados neste contexto. Os artistas ao longo dos séculos foram descobrindo e aplicando seus conhecimentos sobre coloração e os relacionando com fatos ocorridos no mundo à sua volta, tornando tudo uma enorme ligação de expressões.

Pesquisando mais sobre o universo cromático, é compreendido como principalmente no início as cores eram tão mais valorizadas e consideradas artigos de luxo, como para fazer grandes produções os artistas se desdobravam para conseguir seus pigmentos e torna-los em produções grandiosas.

Tudo o que olhamos a nossa volta está de alguma maneira relacionado a cor, a sua percepção e aos estímulos que ela emite e somente depois de começar esta pesquisa tive o privilégio de poder observar e interligar esses fatos, pois nossas vidas não seriam as mesmas se não tivéssemos o conhecimento que temos acerca do que significa uma cor, de como ela pode ser de diversas maneiras e pode ser encontrada em diferentes formatos, desde a cor-luz que vem com sua grande importância no campo da física e dos estudos científicos, até as cores-pigmentos está nos materiais, nos objetos que observamos, nas paredes da nossa casa, é uma vasta união teorias que dificilmente eu poderia falar sobre cada conceito, cada aspecto. Porém tentei sintetizar trazendo aspectos que possivelmente iriam instigar para novos estudos e desdobramentos desse universo.

Para mim a cor cinza é de grande importância, mesmo tendo relatado acontecimentos que tendem para sentimentos negativos, quando trago para o meio artístico e os desdobramentos possíveis que tenho que desenvolver, a cor cinza ganha sutileza e uma disparidade em relação as demais, fazendo com que ela seja primordial em composições, sejam elas em projetos gráficos ou em materiais palpáveis. Analisar as obras que possuem essa intimidade com a cor, me faz perceber a grandeza que essa tonalidade pode ganhar quando bem relacionada.

Para finalizar, tomo como meu direito de espaço para falar abertamente sobre o que para mim significou todos os processos que fui envolvida, todos os conhecimentos que foram adquiridos e de como eles refletiram com bons resultados na minha desenvoltura nessa produção escrita. Sei que não consegui alcançar todas as expectativas por mim criadas no início do projeto, mas interrompo a minha linha de pesquisa com muitas vírgulas pelo caminho, as quais possibilitaram continuidade nesse meio, pois entender e transmitir conhecimentos, principalmente de um ramo tão estudado como é a simbologia e a psicologia das cores é enriquecedor.

REFERÊNCIAS

Livros:

ALBERS, Josef. **A Interação da Cor**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. 173 p.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**. São Paulo: Editora Senac, 2006. 335 p.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**. São Paulo: Editora G. Gili Ltda, 2014. 311p.

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 284 p.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**. Companhia das Letras, 2001. 360p.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. São Paulo: Editora: Leo Cristhiano, 1989. 220 p.

Filme:

O DOADOR de Memória. Estados Unidos: Walden Media, 2014. P&B.

Endereços eletrônicos:

ALBUQUERQUE, Marcelo. **O legado de Goethe**. Disponível em: <<https://historiaartearquitetura.com/2017/07/24/o-legado-de-goethe/>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

ARAUJO, Leonardo Carneiro de. **A TEORIA DAS CORES DE GOETHE**. Disponível em: <<http://www.antroposofy.com.br/forum/download/artigos/A%20TEORIA%20DAS%20CORES%20DE%20GOETHE.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2019.

DARIENZO, Marcel. **A tristeza e a dor do Holocausto retratado nas obras de Anselm Kiefer**. Disponível em: <<https://arteref.com/arte-no-mundo/a-tristeza-e-a-dor-do-holocausto-retratado-nas-obras-de-anselm-kiefer/>>. Acesso em: 4 jun. 2019.

DIAS, Lu. **Picasso – VELHO GUITARRISTA**. Disponível em: <<https://virusdaarte.net/picasso-velho-guitarrista/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

DELECAVE, Bruno. **Cor: luz ou pigmento?** Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=1096&sid=9>>. Acesso em: 7 jun. 2019.

DESCONHECIDO, Autor. **A cor simplificada**. 2014. Disponível em: <<http://acorsimplificada.com.br/simbologia/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

DESCONHECIDO, Autor. **Círculo cromático**. Disponível em: <<https://www.avmakers.com.br/blog/circulo-cromatico/>>. Acesso em: 19 maio 2019.

DESCONHECIDO, Autor. **Cor não é questão de gosto, é de cultura**. Disponível em: <http://www.usabilidoido.com.br/cor_ao_e_questao_de_gosto_e_de_cultura.html>. Acesso em: 07 nov. 2018.

DESCONHECIDO, Autor. **Psicologia das Cores: guia avançado para profissionais**. Disponível em: <<http://www.matildefilmes.com.br/psicologia-das-cores-guia-avancado-para-profissionais/>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

DESCONHECIDO, Autor. **Origem das cores**. 2011. Disponível em: <http://seligaartista.blogspot.com/2011/01/origem-das-cores.html>. Acesso em: 30 out. 2018.

DESCONHECIDO, Autor. **O DOADOR DE MEMÓRIAS**. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-195540/>>. Acesso em: 8 jun. 2019.

DESCONHECIDO, Autor. **Os Pigmentos e as tintas a óleo. Coisas que não sabes sobre os pigmentos**. Disponível em: <<https://www.amopintar.com/os-pigmentos/>>. Acesso em: 31 maio 2019.

DESCONHECIDO, Autor. **O que é e para que serve o Círculo Cromático**. Disponível em: <<https://www.printi.com.br/blog/o-que-e-e-para-que-serve-o-circulo-cromatico>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

DESCONHECIDO, Autor. **O que é e para que serve o Círculo Cromático**. Disponível em: <<https://www.printi.com.br/blog/o-que-e-e-para-que-serve-o-circulo-cromatico>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

Equipe Editorial. **Uma breve história do amarelo na arte**. 2016. Disponível em: <https://arteref.com/pintura/uma-breve-historia-do-amarelo-na-arte/>. Acesso em: 30 out. 2018.

FUKS, Rebeca. **Quadro Guernica, de Pablo Picasso**. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/quadro-guernica-de-pablo-picasso/>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

FRAZÃO, Dilva. **Isaac Newton**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/isaac_newton/>. Acesso em: 21 jun. 2019.

FROTA, Rafael. **Harmonia cromática**. Disponível em: <<https://medium.com/@rafaelfrota/harmonia-crom%C3%A1tica-653af6f611d5>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

GOUVEIA, Magaly. **O círculo cromático**. Disponível em: <<https://www.amopintar.com/circulo-cromatico/>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

IMBROISI, Margaret. **ANSELM KIEFER**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/anselm-kiefer/>>. Acesso em: 7 maio 2019.

MAGÁ. **A Teoria da cor**. Disponível em: <<http://simplesmenteartes.com.br/2016/10/14/a-teoria-da-cor/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

MENDA, Mari. **Corantes e pigmentos**. Disponível em: <https://www.crq4.org.br/quimicaviva_corantespigmentos>. Acesso em: 22 jun. 2011.

MORÉ, Carol T.. **CINZA: 50 CURIOSIDADES INTERESSANTÍSSIMAS QUE VOCÊ NÃO SABIA SOBRE A COR**. Disponível em: <<https://followthecolours.com.br/gotas-de-cor/cinza-50-curiosidades-interessantissimas-que-voce-nao-sabia-sobre-cor/>>. Acesso em: 22 maio 2019.

MORÉ, Carol T.. **CINZA: 50 CURIOSIDADES INTERESSANTÍSSIMAS QUE VOCÊ NÃO SABIA SOBRE A COR**. Disponível em: <<https://followthecolours.com.br/gotas-de-cor/cinza-50-curiosidades-interessantissimas-que-voce-nao-sabia-sobre-cor/>>. Acesso em: 22 maio 2019.

NEXO, Jornal. **Qual a história dos pigmentos azuis e sua trajetória na historia da arte**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/02/16/Qual-a-hist%C3%B3ria-dos-pigmentos-azuis-e-sua-trajet%C3%B3ria-na-arte>. Acesso em: 05 nov. 2018.

PETRIN, Natália. **O surgimento das cores: nomenclaturas e características**. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/o-surgimento-das-cores-nomenclaturas-e-suas-caracteristicas/>. Acesso em: 24 out. 2018.

POSSEBON, Ennio. **A TEORIA DAS CORES DE GOETHE**. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/portal/images/Artigos/artes/teoria-das-cores-de-goethe/teoriadascotes-enniopossebon.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

REF, Arte. **Uma breve história do vermelho na arte**. Disponível em: <https://arteref.com/pintura/uma-breve-historia-do-vermelho-na-arte/u>. Acesso em: 06 nov. 2018.

REF, Arte. **Uma breve história do roxo na arte**. Disponível em: <https://arteref.com/arte-no-mundo/uma-breve-historia-do-roxo-na-arte/>. Acesso em: 06 nov. 2018.

RIO, Puc. **Anselm Kiefer**. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34849/34849_8.PDF>. Acesso em: 13 maio 2019.

SANTANA, Ana Lucia. **Goethe**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/goethe/>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SANTOS, Diogo. **Qual a diferença entre RGB e CMYK?** Disponível em: <<https://designermaodevaca.com/post/qual-a-diferenca-entre-rgb-e-cmyk>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

SÍMBOLOS, Dicionario dos. **Significado da cor cinza**. Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/significado-cor-cinza/>>. Acesso em: 1 jun. 2019.

TORRES., Alvaro. **Significado da cor cinza**. Disponível em: <<https://significadodascotes.net/significado-da-cor-cinza/>>. Acesso em: 18 maio 2019.

TUDO EM DESIGN DE INTERIORES. **Significado das cores nas diferentes culturas**. Disponível em: <https://kenyaom.wixsite.com/tudodesigninteriores/single-post/2017/05/03/Significado-das-cores-nas-diferentes-culturas>. Acesso em: 07 nov. 2018.

WIKIPEDIA. **Bauhaus**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bauhaus>. Acesso em: 10 dez. 2018.

WIKIPEDIA. **As Virtudes e os Vícios (Giotto)**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Virtudes_e_os_V%C3%ADcios_\(Giotto\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Virtudes_e_os_V%C3%ADcios_(Giotto)). Acesso em: 27 maio 2019.

WIKIPEDIA. **Giotto di Bondone**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Giotto_di_Bondone. Acesso em: 16 maio 2019.

WIKIPEDIA. **Pablo Picasso**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo_Picasso. Acesso em: 19 maio 2019.

WIKIPEDIA. **Wassily Kandinsky**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wassily_Kandinsky. Acesso em: 07 nov. 2018.